

28<sup>a</sup>

# Semana de Enfermagem

10 e 11 de  
Maio de  
2017

Hospital de  
Clínicas de  
Porto Alegre

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da UFRGS

*Enfermagem e suas dimensões:*

*A gestão do cuidado e  
o impacto na saúde*

# Anais



Fundação Médica  
do Rio Grande do Sul



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Enfermagem e suas dimensões:  
A gestão do cuidado e o impacto na saúde*

**10 e 11 de maio de 2017**

**Local**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Porto Alegre – RS

## HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

### Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

### Vice-Presidente Médico

Professor Milton Berger

### Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

### Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

### Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

### Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

### Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

## ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

### Diretora

Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

### Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

## DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471e Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; [anais] [recurso eletrônico] / 28. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenador: Marcio Wagner Camatta. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2017.

Ebook

Evento realizado 10 e 11 de maio de 2017.

ISBN: 978-85-9489-066-5

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Camatta, Marcio Wagner. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

## **CUIDADO À MULHER**

### **O CRACK E DROGAS DE ABUSO NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL**

Ana Carla dos Santos Fischer Pruss; Jéssica Machado Teles; Jéssica Strube Holztrattner; Laura Leismann de Oliveira; Vanine Arieta Krebs

A dependência e uso de crack e de outras substâncias no período gravídico-puerperal configura-se atualmente como problema de saúde pública. A utilização destas substâncias além de causar dependência, poderá repercutir negativamente na saúde da mulher e do neonato. As redes de atenção à saúde devem estar integradas de modo a proporcionar redução de danos, incentivando a adesão da gestante aos cuidados pré-natais. Divulgar e relatar experiências de enfermeiras obstétricas no atendimento hospitalar no que diz respeito ao uso de crack e drogas no período gravídico-puerperal. Relato de Experiência construído a partir da experiência de atendimento à mulheres que utilizam crack em um Hospital Universitário de Porto Alegre/RS. Trata-se de um hospital referência para atendimento à gestação de risco e que possui Ambulatório de atendimento pré-natal, Centro Obstétrico, Internação Obstétrica e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI/Neo). A atenção e cuidado à mulheres usuárias de crack e de outras substâncias é um grande desafio para profissionais e serviços de saúde. A vulnerabilidade social, muitas vezes atrelada ao uso de substâncias, é um fator que expõe a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Além disso, o não comparecimento ao pré-natal dificulta o tratamento tanto das IST's, quanto ao uso de substâncias químicas. Dentre as principais consequências à mulher destaca-se: a abstinência, o parto prematuro, infecções com risco de sepse e morte. Já para o neonato a prematuridade, a abstinência neonatal, necessidade de internação em UTI/Neo, sequelas neurológicas e o óbito, são algumas complicações relacionadas ao uso pela mãe. O consumo do crack e de outras drogas é um problema multifatorial e social. Sendo assim, os serviços da atenção primária e terciária devem trabalhar integrados. É de grande importância a realização de busca ativa e de acompanhamento pré-natal e puerperal de mulheres usuárias de substâncias. Políticas de planejamento familiar devem ser rediscutidas com intuito de prevenir consequências graves à saúde das mulheres e dos recém-nascidos. Palavra-chave: Drogas ilícitas; Obstetricia; Neonatologia.

### **PARTO HUMANIZADO: PRIMEIRO PARTO EM BANHEIRA EM HOSPITAL DO LITORAL NORTE GAÚCHO**

Fernanda Santos Padilha; Lucélia Caroline dos Santos Cardoso; Camila Benfica; Douglas Bueno; Marilaine; Quelen Costa; Luzia Teresinha Vianna dos Santos

O uso da água durante o trabalho de parto e o parto não é algo novo. A documentação do primeiro parto na água tem registro já em 1803, na França, no entanto essa modalidade de parto passou a ser mais usada somente a partir da década de 1980, quando Michel Odent inseriu uma banheira em uma maternidade. Sabe-se os inúmeros benefícios que essa prática terapêutica propicia a parturiente que no momento do trabalho de parto está com dor e necessita relaxar, evitando assim experiências traumáticas. O objetivo do presente estudo é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na assistência oferecida durante o trabalho de parto e parto em banheira. A metodologia utilizada é relato de experiência de parto em banheira realizado em Hospital do litoral norte gaúcho. Após a admissão a paciente foi submetida a avaliação obstétrica e oferecida um recurso terapêutico não farmacológico para o alívio da dor e auxílio da dilatação durante o trabalho de parto. Mediante o consentimento da paciente e orientações de como seria realizado o procedimento, a enfermagem realizou o preparo do ambiente onde foi adaptado uma piscina plástica, já higienizada. Metade da piscina foi preenchido com água morna onde a paciente

foi posicionada. Luz natural e música foram utilizados para manter a tranquilidade do ambiente. Todo material para assistência ao recém nascido foi disponibilizado ao alcance, inclusive prevendo possíveis intercorrências. Agachamentos, técnicas de controle de respiração e auxílio na mobilização da paciente foram utilizados para alívio da dor. Após a dilatação completa da cervix, auxiliamos a na condução da força e posicionamento. Logo após o nascimento, o recém-nascido foi colocado diretamente em contato pele-a-pele com a mãe, onde houve estimulação sensorial e de sucção ao seio materno, ficando o bebê ligado pelo cordão umbilical até que o mesmo sessasse a pulsação. Encaminhado o bebê para atendimento específico pediátrico e a puérpera após a dequitação da placenta foi submetida aos cuidados de enfermagem. Concluímos que recurso garantiu uma maior satisfação materna durante todo o trabalho de parto, maior mobilidade materna, diminuição da percepção dolorosa, contrações uterinas mais eficientes e diminuição de traumas perineais. Constatamos que ainda é necessário avaliação e adequação no ambiente que é oferecido, assim como maior discussão e estudos por parte da equipe. Palavra-chave: Parto Humanizado; Parto Normal; Enfermagem.

### **INDICAÇÕES PARA CESARIANA EM UM HOSPITAL GERAL PÚBLICO DE PORTO ALEGRE**

Isadora Bressaneli; Mariana Bello Porciuncula

A cesárea é uma das tecnologias frequentemente utilizadas com o objetivo de reduzir agravos à saúde materna e perinatal. Sua indicação está associada à aspectos não clínicos, complicações ao longo da gestação ou às intercorrências que se apresentam ao longo do trabalho de parto. O objetivo deste estudo é apresentar resultados parciais de pesquisa que buscou identificar as indicações para cesárea de nascimentos ocorridos em um hospital geral público de Porto Alegre - RS. Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo transversal, descritivo e retrospectivo, cuja coleta ocorreu a partir de registros realizados em prontuários. O presente estudo foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa da Unisinos, sob número 1.635.616, e do Grupo Hospitalar Conceição, sob número 16120. A população foi composta por mulheres que tiveram indicação para cesárea para o nascimento de seus filhos, e a amostra composta por 313 prontuários de mulheres que realizaram o procedimento no ano de 2015, no Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC). As principais indicações de cesariana na amostra estudada foram: situação fetal não tranquilizadora, apresentação pélvica, iteratividade e desproporção céfalo-pélvica. Observou-se que ao indicar a cesariana os profissionais acabam por registrar mais de um motivo para tal indicação, não restringindo a um critério diagnóstico. O estudo é relevante pois, ao caracterizar as principais comorbidades e intercorrências que levam às indicações de cesariana, pode-se qualificar a assistência de forma que seja possível rever tais critérios em consonância com o preconizado pelo Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde. Palavra-chave: Cesárea; Gravidez; Complicações na gravidez.

### **PARTEJANDO NA ESCOLA**

Cláudia Junqueira Armellini; Joanna Farias de Andrade; Bárbara Maix Moraes

O crescimento do número de cesarianas tem sido objeto de preocupação das autoridades de saúde no Brasil, visto que atualmente encontra-se em 56% e acima do recomendado pela Organização Mundial da Saúde. A cesariana está associada a taxa de mortalidade materna, aproximadamente quatro a cinco vezes maior que o parto vaginal, e ao aumento da morbidade e mortalidade perinatal. Seu percentual no país evidencia que está tornando-se o modo natural de nascer. Portanto, acredita-se que sejam importantes a inclusão e discussão de temas acerca da naturalidade do parto vaginal na escola. O Projeto COMO NASCEMOS faz parte do Programa Ciência na Escola/UFRGS, sendo desenvolvido desde 2011 em escolas de ensino fundamental.